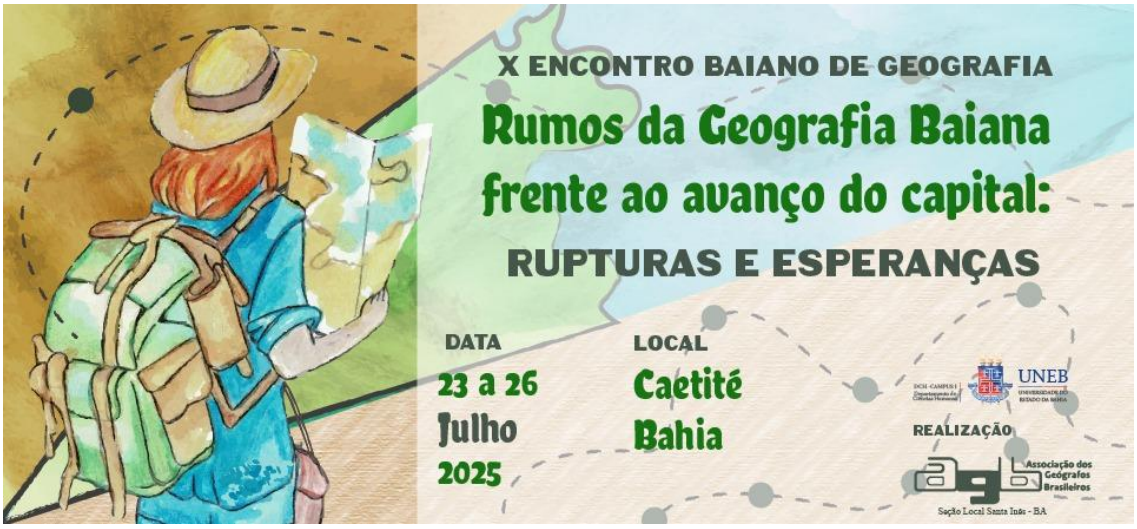

A BELEZA E A PELEJA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Beatriz dos Reis Nascimento[1]
Tereza Genoveva Nascimento Torezani Fontes [2]

Palavras-chave: Estágio; Formação; Ser Docente.

INTRODUÇÃO

A trajetória acadêmica na licenciatura desvela possibilidades diversas na configuração profissional do ser docente. Entre elas, a possibilidade de ser professora e pesquisadora simultaneamente. Uma inquietação desconfortável e assustadora à primeira vista, no entanto, transformadora e questionadora na mesma proporção, a cada desafio vencido.

Diferente do que as políticas neoliberais educacionais propõem, não se aprende a ser professora - pesquisadora "à distância", em vídeos, livros ou filmes, mas de corpo presente no chão da escola, no cotidiano onde a educação é, antes de tudo, um processo coletivo, construído por muitas mãos que dão sentido as lutas coletivas e movem as aspirações individuais.

> A prática profissional do professor não é um mero ofício de aplicação de teorias; é, sim, um espaço de produção de saberes e conhecimentos usados no seu desenvolvimento profissional e na sua emancipação. Esses saberes provêm de diferentes fontes e dão origem a um saber plural, "formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (MARTINS E TONINI, 2016, p. 36)."

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz.
[2] Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Professora do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais dos Cursos de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Logo, é ao longo do curso, nos estágios, aulas de campo, congressos, simpósios, atos públicos e grupos de estudos que se aprende sobre a formação docente como um meio fundamental de garantir a qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Desse modo, este trabalho é um recorte teórico metodológico que tem como objetivo refletir, discutir e avaliar a formação docente ao longo da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia – Ensino Fundamental I CAA690, no segundo semestre do ano de 2024.

A supervisão do Estágio ocorreu em uma escola situada no Bairro Salobrinho, presente na periferia do município de Ilhéus, nas turmas do 9ºC e 9ºD no turno vespertino, todas as segundas-feiras, no horário das 13h às 17h, para as experiências e as práticas educativas diante da produção do espaço geográfico, como resultado da interação humana com o meio onde vivem.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Um dos processos mais desafiadores da regência no Estágio Supervisionado, é articular todo conhecimento teórico produzido, às práticas pedagógicas no contexto escolar.

Do ponto de vista subjetivo, das narrativas e das memórias construídas até aqui, o simples fato de planejar às aulas, foi responsável por despertar sentimentos que demandaram um tempo de elaboração para que fosse possível contemplar a dimensão ética, política e pedagógica do ser e do estar professora de Geografia.

O percurso formativo atravessou um semestre movimentado com temáticas que passaram pelo conteúdo desde o continente asiático, o equinócio de primavera, as eleições municipais, o novembro negro e o tema da redação do ENEM 2024.

Tudo começou na segunda-feira, 09 de setembro de 2024, das 13h às 17h no 9º ano C, com 11 estudantes presentes e 3 ausentes e no 9º D com 8 estudantes presentes e 3 ausentes, conforme aponta o plano de aula:

1º momento: Dinâmica de acolhimento com apresentação da professora e dos estudantes em relação ao conteúdo trabalhado.

2º momento: Construção do mapa mental sobre o conhecimento prévio relacionado ao continente asiático.

3º momento: Leitura do livro didático, identificação dos aspectos naturais da Ásia.

4º momento: Socialização das atividades respondidas em sala.

No encontro posterior, do dia 16 de setembro, das 13h às 17h no 9º ano C, com 10 estudantes presentes e 4 ausentes e no 9º D com 8 estudantes presentes e 3 ausentes, foi dada a sequência didática:

1º momento: Aula expositiva dialogada com a retomada dos conceitos da aula passada e a leitura do livro didático.

2º momento: Interpretação do mapa políticos Ásia e seus elementos.

3º momento: Pintura do mapa e identificação das regiões asiáticas.

4º momento: Pesquisa no celular sobre curiosidades referente as potências econômicas asiáticas.

Na aula do dia 23 de setembro, houveram 10 presenças e 4 ausências no 9ºC bem como 8 presenças e 3 ausências no 9º D. Essa data marca o início do Equinócio de Outono no Hemisfério Norte e Equinócio de Primavera no Hemisfério Sul, desse modo o plano de aula ocorreu da seguinte forma:

1º momento: Aula expositiva dialogada com ênfase no Equinócio de Outono no Continente Asiático e no Equinócio de Primavera no Brasil.

2º momento: Produção artística com o objetivo de articular o conteúdo trabalhado em sala, com as narrativas subjetivas de cada um.

3º momento: Sociabilização e exposição das produções.

Enfim chega a última aula de setembro, no dia 30. Com a mesma quantidade de presenças e ausências das aulas anteriores, controle esse que está muito atrelado a realidade da evasão escolar devido a muito estudantes terem que conciliar os estudos com o trabalho para ajudar na renda doméstica. O que também justifica o cansaço e o desânimo nos estudos.

Especificamente nesse dia, ambas as turmas se mostravam bem cansados e com pouca produtividade, por essa razão o plano de aula ficou restrito a leitura, a cópia e a respostas do livro didático.

Já a primeira aula do mês de outubro, foi exatamente após o domingo das eleições municipais, na segunda-feira do dia 07, na qual "ironicamente" foi reduzida a carga horária de 50 minutos para 30 minutos, devida a falta de alimentação para servir o lanche das crianças e jovens.

Então, o contexto direcionou a sequência didática para um debate acerca da democracia, do poder do voto, da responsabilidade de cada um na escolha dos seus representantes e de como cada escolha influencia na elaboração das políticas públicas que afetam a vida de toda a população. Por essa razão, o plano de aula ficou assim:

1º momento: Construção do mapa mental sobre o conhecimento prévio relacionado ao que é democracia.

2º momento: Aula expositiva dialogada sobre os conceitos de política, democracia e poder.

3º momento: Debate da turma sobre a temática proposta.

4º momento: Pensar uma intervenção em conjunto com a comunidade para cobrar melhorias dos representantes eleitos.

Já na aula do 21 de outubro, com as mesmas presenças e ausências das aulas anteriores, o plano de aula foi estabelecido conforme orientações a seguir:

1 º momento: fixação e retomada do conteúdo;

2º momento: Realização do Quiz com perguntas e respostas relacionadas aos conceitos, com o tema Ásia.

E por fim, no dia 04 de novembro, foi finalizado o estágio com o mesmo número de presenças e ausências dos encontros anteriores, de acordo com o plano em seguida:

1º momento: Continuação do Quiz e correção das atividades do livro.

2º momento: Aula expositiva e dialogada sobre o novembro Negro, o tema da Redação do Enem e a importância de Milton Santos para a Geografia e a valorização da herança africana no contexto da Educação Brasileira.

3º momento: Avaliação e encerramento do estágio.

Portanto, a beleza desse processo, foi justamente estimular esse momento favorecido pela própria existência questionadora desses estudantes com a articulação do saber e o fazer geográfico, em um território situado no sul da Bahia, cuja configuração da juventude negra e indígena negligenciada constantemente pelas políticas públicas, contribui para um protagonismo na desconstrução das estruturas do sistema de dominação, a partir de uma vida forjada na luta e na resistência. Pois estudar em uma escola precarizada, sem uma alimentação adequada, sem condições mínimas para a garantia de uma aprendizagem significativa, é também uma estratégia de sobrevivência.

O que ao mesmo tempo, se confunde com uma realidade na qual se identifica a peleja do processo de aprendizagem que evidencia a dificuldade dos estudantes com a escrita, interpretação de textos, de mapas, que vem somado a um ambiente insalubre com paredes mofadas, salas quentes, sem ventilação, sem assentos adequados, sem uma assistência multifuncional pedagógica, enfim é denunciado a olhos nus o projeto de nação que se

instaura sobre a juventude periférica, negra e indígena sul baiana legitimada pelo poder público local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir, discutir e avaliar a formação docente ao longo da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia – Ensino Fundamental I CAA690, na perspectiva de mobilizar novas abordagens de ensino-aprendizagem na perspectiva geográfica, étnico-racial e articulada às questões de raça/etnia.

Durante o pensar e o fazer científico sabemos que nenhum conhecimento está concluído e acabado. A discussão não se encerra aqui como um fim em si mesma, até porque, a luta por uma educação antirracista, segue latente no enfrentamento por uma nova conduta educativa de professores/as negros/as, mas também necessária com os/as professores/as não negros/as.

Não existe neutralidade diante de uma realidade concreta cuja raça, gênero e classe ainda estruturam e são estruturantes da sociedade brasileira e, portanto, para isso se faz necessário criar alternativas que dê visibilidade a voz de quem ainda não teve escuta do seu saber legitimado, seja por conservadorismo, preconceito ou discriminação.

Então que o fazer docente esteja alinhado aos princípios de uma educação de qualidade, mas, sobretudo, libertadora, na qual todas as pessoas envolvidas tenham oportunidade de serem protagonistas da sua própria história, mas também lideranças responsáveis na luta coletiva por dias melhores para a população brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008**, que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: MEC, 2008.

GUIMARÃES, Geny F.; OLIVEIRA, Denilson Araújo de; ROSA Daniel Pereira; GIORDANI, Ana. **Geografias negras e estratégias pedagógicas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 117-126.

MARTINS, R. E. W. TONINI, I.V. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente.** Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98- 106.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: **A Formação Social como Teoria e como Método.** In: SANTOS, Milton. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.